

Histórico do Curso de Física

O curso de Licenciatura em Física do campus do Araguaia teve sua criação aprovada no mérito segundo a resolução CONSEPE N.º 69, de 25 de outubro de 2004. Nessa época, as disciplinas de Física lecionadas no ensino médio e de Ciências no ensino fundamental, nos municípios da região do vale do Araguaia, mas propriamente, do médio Araguaia eram ministrados quase que exclusivamente por professores “leigos”, isto é, com formações em pedagogia, biologia, matemática etc. Para melhorar a performance dos professores de Matemática que lecionavam as disciplinas de Física, havia no então Departamento de Matemática do Instituto de Ciências e Letras do Médio Araguaia (ICLMA) da UFMT - campus do Pontal do Araguaia, uma disciplina obrigatória no curso de Licenciatura em Matemática, chamada de Didática para o Ensino de Física/Estágio Supervisionado (sessenta e oito horas-aula) . Nessa disciplina, os alunos de matemática podiam aprender a instrumentalização e práticas de Ensino de Física mais especificamente voltadas para as disciplinas de Física do ensino médio. Essa disciplina tinha como o apoio um laboratório de Ensino de Física equipado com muitos conjuntos experimentais de Ensino de Física de algumas empresas que comercializavam materiais didáticos para laboratório, como por exemplo, a empresa Maxwell, com cinco módulos de física experimental cobrindo toda a parte de física básica entre outros conjuntos. Alguns desses conjuntos foram comprados da empresa alemã Phywe por licitação internacional do Governo Federal em 2001. A maior parte dos conjuntos adquiridos para a UFMT em 2002 por esse processo foram naturalmente para o campus de Cuiabá, onde já existia um curso de Licenciatura em Física. Réplicas de alguns conjuntos experimentais da empresa Phywe foram enviados também para os campi de Barra do Garças, Sinop e Rondonópolis tais como: Experimento de Milikan, Efeito Peltier, Trilho de Ar, Experimento de Michelson-Morley, Tubo de Kundt, Dinamômetro de Torção, Espiras de Heilmoltz, Conjuntos de ímãs, bobinas, magnetômetros, luxímetros etc. A biblioteca regional do ICLMA já continha vários exemplares de livros didáticos usados em um curso de Física seja bacharelado ou Licenciatura. Alguns desses livros foram comprados pelo Professor Emerson Ramos de Souza ex-diretor do ICLMA que tinha graduação em Física, e vários outros foram doados após sua morte em 2000, pela sua família. O professor Emerson Ramos também era um entusiasta pela criação de um curso de Física na região.

Devido a chegada de vários equipamentos para o laboratório de Física do ICLMA e de 02 professores de Física – Rosangela Borges Pereira e Adellane Araujo Sousa, com

doutorados na área, além dos já citados livros, o Departamento de Matemática do ICLMA chefiado pela professora Wanderleya Nara Gonçalves, ofereceu no ano de 2003 um curso de especialização em Ciências Físicas com o intuito de melhorar o ensino de Física na região do Araguaia. Esse curso foi coordenado localmente pela professora Livia Lopez de Azevedo do Departamento de Matemática e regionalmente pelo professor Romildo Jerônimo Ramos do Departamento de Física do Campus de Cuiabá. O quadro docente desse curso de especialização era composto pelos professores Adellane Araujo Sousa (ICLMA), Livia Lopes Azevedo (ICLMA), Romildo Jerônimo Ramos (ICET-Cuiabá), Carlos Rinaldi (ICET-Cuiabá), Alberto Arruda (ICET-Cuiabá), Rosangela Borges Pereira (ICLMA) e Paulo Jorge da Silva (ICLMA).

Por volta do ano de 2002, a concorrência do vestibular da UFMT para o curso de Licenciatura em Matemática do ICLMA era por volta de 7 concorrentes por vaga, enquanto que o outro curso na área de ciências exatas do ICLMA, Licenciatura em Informática chegava a 11 candidatos por vaga. O ICLMA oferecia 05 cursos de graduação: Licenciaturas em Letras, Biologia, Matemática e Informática além do curso de Bacharelado em Farmácia. A população de Barra do Garças - MT, Pontal do Araguaia - MT e Aragarças - GO chegavam a quase 80.000 habitantes e a região do vale do Araguaia se aproximava dos 500.000 habitantes. A cidade de Barra do Garças como citado no histórico acima da instituição UFMT, era um pólo regional na economia, educação e saúde e já se falava em círculos de conversas e na imprensa escrita e televisada, na criação da Universidade Federal do Araguaia. Ao mesmo tempo, esperava-se ansiosamente pela população, a expansão dos cursos universitários, como vinda do curso de direito, que havia sido também aprovado no mérito no CONSEPE da UFMT, bem como dos cursos de Agronomia, Zootecnia etc, cursos voltados para a economia da região que era basicamente baseada na agropecuária. Mas a criação destes cursos esbarrava no MEC por quatro razões principais: A falta de verbas para a construção de laboratórios, construção de salas de aula, bibliotecas especializadas e contratação de professores para as partes básicas e profissionais destes cursos que eram integrais ou diurnos exigindo uma grande carga horária para funcionamento. Convém ressaltar que estes cursos já existentes, como farmácia, matemática e informática tinham grande dificuldade em conseguir contratar docentes especializados para a nossa região.

O Brasil vinha de crises econômicas nas décadas de 80 e 90 e a abertura de novos cursos não era uma prioridade para o MEC devido às dificuldades citadas. Por outro lado, incentivados localmente pela professora Wanderleya Nara Gonçalves e regionalmente

pelo professor Alberto Arruda, um grupo de professores compostos pelo professor Adellane Araujo Sousa e Rosangela Borges Pereira, começou a elaborar um projeto pedagógico de um curso de Licenciatura em Física para o ICLMA. Acreditava-se que as 04 dificuldades citadas acima para a abertura do curso poderiam ser contornadas: a) O ICLMA tinha, praticamente, 04 salas de aula ociosas à noite, b) já existia um laboratório de Física equipado com novos equipamentos adquiridos pelo MEC em 2002 e por vários conjuntos experimentais de Física adquiridos pelo então Centro Pedagógico de Barra do Garças e na criação do ICLMA em 1988. A maioria desses equipamentos estavam abandonados ou sub-utilizados. c) a biblioteca já continha vários exemplares de livros de uso exclusivo de um curso de Física que não estavam sendo utilizados. d) alguns professores do curso assinariam um termo de compromisso concordando em aumentar nossa carga horária para as disciplinas de Física. Conseguiu-se também outros termos de compromissos com os outros docentes necessários para o início do curso em sua parte básica, correspondendo aos dois primeiros anos. Além disso, existia uma grande oferta de docentes de Física no Brasil, devido a falta de concursos públicos para docentes em universidades federais e estaduais, o que facilitaria na visão de alguns, a contratação de docentes efetivos ou substitutos para o quadro da Física. Acreditava-se também que o curso teria alguma demanda em torno de 3 candidatos por vaga, pois, com uma nova opção para o curso de Física, muitos dos concorrentes para os cursos de Informática e Matemática poderiam migrar naturalmente para o curso de Física. Por último, argumentou-se no projeto de criação que até então só existia cursos de Licenciaturas em Física nas capitais Cuiabá, Goiânia e em Brasília em contraste com uma grande demanda nacional de professores de Física para o ensino médio e fundamental. Argumentou-se no projeto de criação que nenhuma faculdade particular abriria um curso de tal ordem na região do Araguaia, mas que esse era justamente o papel esperado de um governo federal: semear um curso de Ciências numa região carente e até mesmo “analfabeta cientificamente”, num campus distante mais de 400 km das grandes cidades, quase “um novo estado” dentro do Centro-Oeste do Brasil. Assim, a idéia da criação foi levada a frente e a criação do curso de Física foi aprovado no mérito pelo CONSEPE em resolução CONSEPE N.º 69, de 25 de outubro de 2004. Mas faltava uma resolução que efetivamente implantaria o curso com abertura de vestibular. Ainda em 2004, foi criado o primeiro grupo de pesquisa em Física do campus do Pontal do Araguaia, registrado no diretório de grupos do CNPQ como “Grupo de Gravitação”.

Em 2005, numa iniciativa do departamento de Física da UFMT, campus de Cuiabá, da secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso e da PROEG/UFMT foi implantado no estado do Mato Grosso, em caráter provisório e com funcionamento através de módulos, o curso de Licenciatura em Ciências Naturais com habilitação em Matemática, Química e Física. O campus do Pontal do Araguaia foi um dos campi escolhido para sediar o curso com habilitação em Física e Química. Este curso era voltado principalmente para professores que não tinham graduação ou habilitação em Física e que já atuavam na rede de ensino do Estado do Mato Grosso como professores de Física, mas com graduação em outras áreas. O curso era presencial e com aulas no período de férias dos docentes-alunos. A maioria dos docentes deste curso eram oriundos de Cuiabá, mas também teve a participação de alguns docentes de Física do ICLMA ao longo dos quatro anos de curso. O curso teve uma única turma que obteve colação de grau em 2008.

Ainda em 2005, numa iniciativa dos docentes Adellane Araujo Sousa e Rosangela Borges Pereira, conseguiu-se aprovar dois projetos importantes para o Departamento de Matemática do ICLMA: o primeiro junto à Sociedade Brasileira de Física (SBF), conseguindo recursos para a realização do Ano Mundial da Física no Campus do Pontal do Araguaia (sendo um dos poucos lugares do Brasil a conseguir tais recursos na época) e o segundo, em colaboração com os docentes Carlos Rogrigues e Adilson Berlatto, da PROPEq/FAPEMAT para a construção do Centro de Estudos Avançados em Física e Matemática (hoje Núcleo de Física) que consistia em salas de trabalho e reunião, com ar condicionado e internet para os professores com pesquisa teórica no departamento. Com a realização da semana da Física esperava-se uma grande divulgação do recém criado (no mérito) curso de Física na comunidade local e regional. Vieram para o evento, os professores Adamo Ferreira Gomes do Monte (UFU), Waldemar Wolney Filho (UFG), Juan Bernadino Marques Barrios, então Diretor do Planetário da UFG e Roberto Weider de Assis Franco (UENF). Os professores Waldemar e Juan divulgaram a criação no mérito do curso de Física em mesas redondas no evento e em entrevistas na televisão e rádio. Depois do evento, começou-se a buscar mais apoio político e consequentemente financeiro para a implantação do curso. Assim, foi enviado à SBF, uma carta aberta, procurando apoio nacional à implantação do curso. Enviaram-se também cartas a várias instituições como Banco do Brasil, Bradesco e UNESCO buscando verba para a aquisição de parte do laboratório de Física Moderna, mas sem sucesso nesses pedidos de verbas. Conseguiu-se junto ao Instituto de Física da UFG uma doação de alguns aparelhos de Física para o laboratório como um gerador de funções e um osciloscópio. Após à algumas

gestões do departamento de matemática e algumas conversas durante a participação da professora Rosângela Borges Pereira junto ao curso de Ciências Naturais, recebemos uma resposta da pró-reitora de graduação (PROEG) Matilde Araki Crudo que afirmava o apoio à implantação do curso de Física, apesar de não existir recursos da PROEG num primeiro momento, mas que a PROEG tinha uma sinalização do governo federal prometendo grande apoio para os cursos de licenciatura no Brasil.. Veio a eleição para diretor do ICLMA e o candidato José Marques Pessoa prometeu apoio à implantação do curso de Física no CONSEPE.

Com a chegada do professor efetivo Ediron Lima Verde e a substituta Ana Rita Pereira, além do concurso iminente do professor Maurício Godoy, todos para o curso de Informática, enxergou-se uma grande oportunidade para salientar que o quadro docente já era suficiente para começar o curso e que qualquer sala adicional necessária para aulas, poderia ser a sala multiuso do já construído Centro de Estudos Avançados. Assim a proposta de implantação do curso de Física foi defendida pela professora Mara Rosa Gil Hernandez (do curso de Licenciatura em Biologia) no CONSEPE. Assim a proposta de implantação foi aprovada pelo CONSEPE em 14 de julho de 2005 e o ofício enviado à PROEG requerendo sua inclusão no vestibular de 2006 foi enviado em 03/05/2005. Assim, o curso teve a autorização para ser incluído no vestibular 2006 da UFMT e teve na docente Rosângela Borges Pereira, sua primeira coordenadora.

Em 2006, na gestão do diretor do ICLMA, José Marques Pessoa, o curso de Licenciatura em Física adquiriu diversos conjuntos experimentais de Física Moderna tais como, Efeito Fotoelétrico, Difração de Elétrons, Razão Carga-massa do elétron, Determinação das raias espectrais da luz, Contador Geiger-Muller da empresa Phywe consolidando o mínimo para implantação do laboratório de Física Moderna.

Ainda no ano de 2006 tivemos uma importante ampliação do quadro docente do curso de Física, com o ingresso dos docentes Josmary Rodrigues, Nara Cristina de Souza, George Barbosa Silva e Maurício Godoy no recém criado Instituto de Ciências Exatas e da Terra (ICET).

Em 2008, o CNPQ aprovou o projeto de divulgação Científica chamado de Centro de Divulgação de Astronomia e Física (CDAF), coordenado pela professora Nara Cristina de Souza que consistia de diversos conjuntos experimentais para divulgação científica, bem com um telescópio computadorizado e um planetário móvel. Ainda em 2008 dentro do projeto, houve uma exposição da Estação Ciência Móvel da USP em Barra do Garças,

coordenado pela docente Rosangela Borges Pereira que contou ainda com apresentações especiais do planetário móvel dirigido pelo docente do curso de Física, João Teles.

Em 2009, o curso de Licenciatura em Física do campus do Araguaia, sofreu sua primeira grande reformulação ao passar do regime de seriado anual para o regime de crédito semestral.

Em 2010, o curso de Licenciatura em Física obteve reconhecimento do MEC, após visita de seus avaliadores, obtendo uma nota três.

Em 2010, com a iniciativa dos docentes Josmary Silva, Nara Cristina de Souza do grupo de Materiais Nanoestruturados e de alguns professores do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS), tais como Eduardo França e Adenilda França foi criado o mestrado de Ciências dos Materiais. Entre os anos 2011 e 2012, ingressaram no curso, os docentes Arian Paulo Moraes, Fabrizio Alves Myako e Gilberto e Ellen Poliana completando o quadro atual de docentes do curso de Física com 09 professores, todos doutores.

Em 2011, a estrutura administrativa do curso de Física e quase toda sua estrutura física foram transferidos para o campus do Araguaia II juntamente com a criação de 03 novos laboratórios de Física. Ainda em 2011, foi criada uma turma de Segunda Licenciatura em Física com a participação de diversos docentes do curso de Física e coordenado pelo professor George Barbosa Silva.

Em 2013, por iniciativa dos docentes do curso de Física, uma proposta de criação de polo do Mestrado Profissional em Ensino de Física foi aprovada pela SBF tendo a docente Rosangela Borges Pereira como primeira coordenadora.

Atualmente, o curso de Física participa do projeto de iniciação à docência (PIBID) da CAPES e recentemente participou do projeto de Licenciatura Internacional da UFMT tendo enviado alguns alunos para intercâmbio a nível de Licenciatura em Física à cidade do Porto - PT.